

# MEMÓRIAS DA CULTURA E EDUCAÇÃO NA PARAÍBA: A ATUAÇÃO DA CEPLAR (1961-1964)

Kelyana da Silva Lustosa<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande* – [kelyanalustosa@gmail.com](mailto:kelyanalustosa@gmail.com)

Guilherme Lima de Arruda<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Campina Grande* – [guipedagogia@hotmail.com](mailto:guipedagogia@hotmail.com)

## Resumo

Este artigo discute a Campanha de Educação Popular da Paraíba- CEPLAR com o objetivo principal de analisar as experiências de cultura e educação empreendidas por este movimento junto à população paraibana. Num primeiro momento, apontamos as motivações/objetivos e as articulações em torno da fundação da Campanha; em seguida, discutimos a atuação inicial da campanha associada à assistência social; por fim, buscamos refletir sobre a experiência cultural e político educativa da CEPLAR como constituinte pioneira da história da educação popular da Paraíba. O presente trabalho discute um pouco sobre essa Campanha, no entanto, não dá conta de toda a discussão que envolve a sua experiência, já que trabalha apenas com um recorte de sua atuação, mas possibilita novos estudos que abordem a temática de forma mais detalhada revelando outros aspectos.

**PALAVRAS-CHAVE:** CEPLAR, prática educativo-cultural, educação.

## Introdução

Desde suas origens, a educação escolar no Brasil foi marcada pelo princípio da exclusão, desde o ensino jesuítico, que era voltado à elite colonial, passando pelo período imperial e da chamada Primeira República, continuou a ênfase elitista e marcadamente excludente. Durante o Estado Novo, houve o movimento da Escola Nova e as reformas educacionais, mas o índice de analfabetismo manteve-se expressivo, principalmente entre jovens e adultos. No chamado período de “redemocratização” (1946-1964) várias campanhas de combate ao analfabetismo foram iniciadas e a escola pública brasileira cresceu consideravelmente. Naquele momento histórico, várias propostas inovadoras surgiram no terreno educacional que davam ênfase especial à alfabetização, considerada requisito fundamental para que o país avançasse em direção ao progresso.

---

<sup>1</sup> Graduada no curso de Licenciatura em História pela Universidade Federal de Campina Grande.

<sup>2</sup> Graduando do 6º período do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e Bolsista do Programa de Educação Tutorial-PET/Pedagogia.

Assim, no final dos anos 50 e início dos anos 60, a educação no Brasil é decisivamente atrelada às condições sociais e políticas que definiam o nacionalismo e o desenvolvimentismo brasileiros. De modo ímpar na história do país, os programas de alfabetização poderiam responsabilizar-se por mudanças sociais e políticas.

Como parte da ampla mobilização popular/populista do período, movimentos de cultura e educação espalharam-se por todo o Brasil. Podemos elencar os principais: no estado de Pernambuco, o Movimento de Cultura Popular (MCP) e criação do Método Paulo Freire; no Rio Grande Do Norte, a campanha De Pé No Chão Também se Aprende a Ler. Na Paraíba, ocorreram três importantes movimentos de alfabetização popular: SIREPA - Sistema Rádio Educativo da Paraíba - 1959/69; CEPLAR - Campanha de Educação Popular - 1961/64 e Cruzada ABC - Cruzada de Ação Básica Cristã - 1964-1966/70.

Neste trabalho, nos detemos à Campanha de Educação Popular com o objetivo principal de analisar as experiências de cultura e educação empreendidas por este movimento junto à população paraibana. Num primeiro momento, apontamos as motivações/objetivos e as articulações em torno da fundação da Campanha; em seguida, discutimos a atuação inicial da campanha associada à assistência social; por fim, buscamos refletir sobre a experiência cultural e político educativa da CEPLAR como constituinte pioneira da história da educação popular da Paraíba.

## **1. O contexto histórico e as origens da CEPLAR**

A Campanha de Educação Popular da Paraíba - CEPLAR iniciou sua experiência cultural e político-educativa no ano de 1961, inserida num contexto de forte mobilização popular com vários movimentos se organizando e reivindicando melhorias sociais, econômicas e políticas, principalmente no Nordeste do Brasil. A Campanha atuou até 1964, quando foi interrompida pelo golpe civil-militar.

Durante o final da década de 50 e início da de 60 do século XX, a prática educativa, no Brasil, vai ganhando uma forte conotação política, e nesse momento surge uma nova concepção de educação das camadas populares, a chamada educação popular, que segundo Scocuglia (2001), surgia

diretamente ligada à tentativa de emancipação social e política dos extratos que tradicionalmente foram aliados dos processos decisórios no

Brasil, somando esforços de setores médios (estudantis, intelectuais, artísticos etc) às necessidades básicas da imensa maioria dos brasileiros [...]

É importante destacar que esse engajamento das classes médias na causa da educação popular e seu esforço em alfabetizar/conscientizar aquela imensa população pobre analfabeta não eram ações neutras: visavam a formação do novos eleitores para perpetuar o populismo no poder. A burguesia da época acreditava-se a classe apta para comandar as reformas de base que conduziriam o país ao desenvolvimento.

Nesse instante, fazer “educação popular” significava investir nas demandas de milhões de indivíduos que não tinham tido acesso à escola ou a tinham abandonado, ou seja, na educação dos adultos que, ao se alfabetizarem/conscientizarem, poderiam - através de seus votos e de sua participação em inúmeras organizações da sociedade civil - alterar a estrutura social de um país marcado pela norma da exclusão continuada.<sup>3</sup>

Na Paraíba, as origens da Campanha de Educação Popular da Paraíba - CEPLAR se verificam entre um grupo de estudantes das faculdades de Filosofia, Ciências Sociais e Letras da Universidade Federal da Paraíba que participava da Juventude Universitária Católica - JUC, num momento em que esta entidade buscava voltar-se para o social, ou seja, buscava aproximar os estudos da interferência prática na realidade social a ser transformada.

Deste esforço de engajamento social e do questionamento da realidade social brasileira, principalmente dos problemas educacionais, surgiu a idéia de criar uma instituição que se dedicasse à educação popular. Mas, para por em prática o projeto desses jovens idealistas eram necessários os meios concretos, e estes foram conseguidos junto ao governo do estado. O então governador da Paraíba, Pedro Gondim, integrava a política desenvolvimentista de João Goulart e sentia a necessidade de integração das massas no processo de desenvolvimento do país. Prova disso é que a educação popular figurava como um dos objetivos de seu plano de governo para 1961-1965. Neste sentido, Porto & Lage (1995) afirmam que a CEPLAR surgiu, no ano de 1961, da junção de dois fatores:

- A procura, por um grupo de pessoas da Faculdade de Filosofia, membros da JUC, de uma estrutura de base para um trabalho em educação popular;

---

<sup>3</sup> SCOCUGLIA, Afonso Celso. **EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: ENTRE A EXCLUSÃO E A INCLUSÃO. Disponível em:**

[http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/pbunesco/v\\_04\\_edpopular.html](http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/pbunesco/v_04_edpopular.html).

- O projeto do Governo do Estado de lançar, na Paraíba, um movimento de educação popular.<sup>4</sup>

Foi, portanto, o somatório entre a ação social/assistencial e política dos estudantes e os objetivos do governo estadual em relação à educação que deu origem a CEPLAR na cidade de João Pessoa – PB.

A primeira equipe de trabalho foi formada por José Lustosa, Dorinha de Oliveira, Iveline Lucena e Lígia das Mercês Macedo<sup>5</sup>, cujos esforços se concentraram, nessa etapa inicial, em institucionalizar a CEPLAR e a dotar de uma estrutura mínima de funcionamento (elaboração de um projeto piloto de educação e cultura popular; elaboração dos estatutos etc.).

Nos Estatutos da CEPLAR, publicado no Diário Oficial a 11 de Abril de 1962, figuram como objetivos da campanha:

- 1- Promover e incentivar, com a ajuda de particulares e dos poderes públicos, a educação de crianças e adultos;
- 2- Atender ao objetivo fundamental da educação que é desenvolver plenamente tôdas (sic) as virtualidades do ser humano, através da educação integral de base comunitária, que assegure, também, de acordo com a Constituição e as leis vigentes, o ensino religioso facultativo;
- 3- Proporcionar a elevação do nível cultural do povo preparando-o para a vida e para o trabalho;
- 4- Colaborar para a melhoria do nível material do povo através de educação especializada;
- 5- Formar quadros destinados a interpretar, sistematizar e transmitir os múltiplos aspectos da cultura popular.

Scocuglia (2001) destaca o Movimento de Cultura Popular - MCP e a Sudene como referências iniciais para a implantação da Campanha da Paraíba. Quanto à estrutura de apoio externo, Porto & Lage (1995) destacam o Conselho Estadual de Desenvolvimento, na pessoa de seu secretário executivo Ronald de Queiroz, e a Igreja Católica, sobretudo através do padre Juarez Benício. Mas também houve apoio de outros segmentos, como o próprio governo do Estado, na pessoa do governador Pedro Gondim que forneceu os recursos necessários para concretização dos trabalhos; também a Universidade Federal da Paraíba contribuiu cedendo locais para realização de cursos; e, num segundo momento da Campanha, o Ministério de Educação e Cultura (MEC)

---

<sup>4</sup> PORTO, Maria das Dores Paiva de Lucena & LAGE, Iveline Lucena da Costa. **CEPLAR HISTÓRIA DE UM SONHO COLETIVO**: uma experiência de educação popular na Paraíba destruída pelo golpe de Estado de 1964. 1ª edição. Conselho Estadual de Educação-SEC: 1995.p.36.

<sup>5</sup> Ibidem, p. 37.

forneceu verba para a CEPLAR, tendo em vista a sua inserção nos programas educacionais federais.

## **2. A intervenção na Ilha do Bispo<sup>6</sup>: uma combinação entre assistencialismo e prática educativo-cultural.**

O primeiro local em que a CEPLAR atuou foi a Ilha do Bispo, na capital paraibana, onde o governo estadual forneceu-lhe o Grupo Escolar Raul Machado, entidade existente naquele bairro que estava praticamente abandonada. Segundo Scocuglia (2001), esse Grupo Escolar seria a base, uma espécie de posto de intervenção-piloto para CEPLAR.

Embora o objetivo fosse atuar na alfabetização/consscientização política de adultos<sup>7</sup>, a campanha iniciou seus trabalhos com a escolarização de crianças no Grupo escolar Raul Machado, que estava praticamente abandonado, orientando a redinamização dessa escola, no sentido de implantar uma escola ativa em que “propunha-se a elaboração de um programa de ensino baseado em centros de interesse ligados ao mundo lúdico e imaginário da criança e ao mundo social do trabalho em que vivia” (Porto & Lage, 1995).

Mas, para o sucesso do projeto, seria essencial o engajamento social da comunidade e lideranças locais. Assim, para início dos trabalhos no bairro, os integrantes da CEPLAR tiveram que “ganhar a confiança” dos moradores oferecendo uma assistência prática nas questões concretas que afligiam aquela população, tais quais a ausência de saneamento básico e os problemas de saúde causados pela poeira do cimento da Fábrica. Assim, dois projetos de ação foram realizados visando uma intervenção nos problemas detectados na região com propostas de soluções concretas: a campanha de construção de fossas e a reivindicação junto à fábrica de cimento para utilização de filtros para diminuir os problemas causados pela poeira do cimento. Dessa forma, a equipe da CEPLAR ganhou adesão da população e dos líderes locais

---

<sup>6</sup> Bairro da cidade de João Pessoa-PB, situado às margens do rio Sanhauá, onde era grande a concentração de operários da Fábrica de Cimento, Cal e Gesso Portland, do Grupo Votorantin. A fábrica era, ao mesmo tempo, fonte de trabalho para a população e causa da debilitação de sua saúde devido à poeira do cimento que envolvia toda a área habitacional.

<sup>7</sup> Segundo Porto & Lage (1995), o objetivo fundamental da CEPLAR era “contribuir para a formação de adultos conscientes que participassem do processo de mudança do país” p.39

(Sindicatos, associações etc.). “Verdadeiros mutirões se organizaram para instalar as fossas nos fins de semana dentro de um clima de festa” (Porto & Lage, 1995, p.49)

Em complementação a esse trabalho, a equipe da CEPLAR começou a formar os *núcleos de debate*<sup>8</sup> a partir da projeção de filmes sobre questões sanitárias para a população. Palestras eram organizadas sobre temas decorrentes da realidade local o que despertava interesse do público. Estratégias muito utilizadas para provocar o diálogo eram os esquetes (pequenas peças de teatro) e as paródias que reproduziam cenas do cotidiano do povo. Os debates que ocorriam após as palestras e as apresentações criavam uma dinâmica de reflexão sobre a ação que se desenvolvia na área, mas é preciso destacar que os debates eram direcionados pela equipe da campanha para servir como meio de politização, como podemos atestar no depoimento de Marion Navarro, citado por Porto & Lage (1995):

[...] na campanha das fossas, fizemos grandes reuniões, quase assembléias populares, para se tratar das fossas, **mas dando-lhes um direcionamento sócio-político-ideológico** [...] (p.52) grifos nossos

Podemos dizer que aquela assistência dada pelos universitários da campanha aos moradores da Ilha do Bispo não foi despreziosa, mas carregada de intencionalidade política: eles ajudavam a sanar os problemas cotidianos daquela população visando adesão ao seu discurso político de defesa das reformas de base. Nesse sentido, Scocuglia (2001) afirma que:

Essas ações e debates visavam ao convencimento da população local e de suas lideranças, no sentido de ultrapassarem o caráter imediatista dos resultados práticos conseguidos para uma permanente mobilização sociopolítica. (p.63)

Quanto ao projeto pedagógico específico empregado na escola Raul Machado, a ação inovadora consistiu na aplicação de um método de ensino em que não houvesse inadequação entre a escola e mundo no qual as crianças viviam.

Esta visão da educação primária traduziu-se, para a equipe de professoras, na aplicação de métodos ativos que levavam a criança a abordar a leitura através de textos relacionados com a sua vivência; a realizar pequenas pesquisas sobre temas diversos, permitindo-lhes descobrir e melhor integrar os ensinamentos que delas decorriam; a se exprimir através de criações artesanais; a encontrar na vida escolar uma ligação com a sua vida familiar e seu meio social. (Porto & Lage, 1995, p.55)

---

<sup>8</sup> Esses núcleos de debate tinham por objetivos formar, informar e conscientizar através da análise dos problemas sociais locais e nacionais. Funcionaram como estrutura de apoio à ação e como meio de politização.

A integração dos pais no processo educacional foi fator decisivo nesse processo, pois além de mandarem as crianças para a escola também participavam das reuniões e colaboravam nas atividades educativas. Merece destaque também o fato de se ter conseguido a merenda escolar para o Raul Machado, o que fez com que a frequência aumentasse consideravelmente, passando de 42 para 470 crianças em um semestre, tendo em vista que a fome era um dos fatores que provocava a ausência de crianças na escola. A merenda foi conseguida através da Secretaria de Educação do estado, e o governo também contribuiu com verbas, nomeação de dez professoras formadas, veículos e motoristas.

### **3. Considerações finais**

No campo da educação popular, a CEPLAR foi pioneira na experimentação do “Método Paulo Freire”<sup>9</sup>. Apesar de ter iniciado sua atuação com a educação de crianças e trabalhos assistencialistas, o objetivo fundamental da Campanha De Educação Popular da Paraíba era contribuir para formação de adultos conscientes que participassem do processo de mudanças no país.

A campanha paraibana foi iniciada logo após a primeira experimentação de Paulo Freire, no Poço da Panela, em Recife. Durante vários meses de 1962 os líderes da CEPLAR fizeram cursos com a equipe do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife (SEC-UR) para aplicar o “método” em João Pessoa e depois em outras localidades (Santa Rita, Bayeux, Rio Tinto, Sapé, Miriri, Campina Grande).

A CEPLAR expandiu-se graças às verbas do Plano de Emergência (1962/63), e celebrou um ambicioso convênio com o MEC em julho de 1963 que, como parte de

---

<sup>9</sup> No Método de alfabetização de adultos criado pelo educador Paulo Freire, e que leva seu nome, a prática educativa é comprometida com a formação da consciência crítica e a construção de personalidades democráticas. Os trabalhos eram iniciados a partir de discussões em torno do conceito de cultura, através das “fichas de cultura” que reproduziam determinada cena, englobando aspectos diversos da realidade. Após esta introdução ao estudo da cultura eram iniciados os trabalhos de alfabetização. Era preciso fazer um estudo dos modos de vida na localidade então escolhida para o desenvolvimento dos trabalhos, e assim, fazer um levantamento do “universo vocabular” para a posterior seleção das “palavras geradoras”. Os mecanismos da linguagem e escrita eram estudados por meio do progressivo desdobramento das “palavras geradoras” em sílabas e, quando necessário, em vogais que, reunidas depois, pelos próprios educandos, em novas associações, possibilitavam a formação de novas palavras.

Plano Nacional de Alfabetização (PNA), concedia Cr\$ 138 milhões para alfabetizar 12 mil pessoas por ano, a partir de 1964. Mas toda a verba não foi repassada.

Com o golpe civil-militar em 1 de abril de 1964, a CEPLAR foi invadida/extinta (sedes de João Pessoa e Campina Grande) por comandos do Exército, seus documentos e materiais didáticos diversos foram apreendidos como “provas da subversão” e seus principais dirigentes foram presos. No período posterior, entre 1964 e 1969, os dirigentes da CEPLAR, presos, são submetidos a um Inquérito Policial Militar (IPM) no IV Exército no Recife.

A experiência cultural e político-educativa da CEPLAR foi de grande valia na história da educação popular da Paraíba. No entanto, muitos não têm conhecimento de sua existência. O presente trabalho discute um pouco sobre essa Campanha, no entanto, não dá conta de toda a discussão que envolve a sua experiência, já que trabalha apenas com um recorte de sua atuação, mas possibilita novos estudos que abordem a temática de forma mais detalhada revelando outros aspectos.

## Referências

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Coleção EDUCADORES MEC. Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

ESTATUTOS DA CAMPANHA DE EDUCAÇÃO POPULAR – (CEPLAR)

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro: 1967.

MALHEIROS, B. T. Metodologia da Pesquisa em Educação. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **EDUCAÇÃO POPULAR**: do sistema Paulo Freire aos IPMs da ditadura. 2ª edição. Cortez Editora. São Paulo: 2001.

\_\_\_\_\_. **EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL: ENTRE A EXCLUSÃO E A INCLUSÃO**. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/pbunesco/v\\_04\\_edpopular.html](http://www.dhnet.org.br/dados/livros/edh/br/pbunesco/v_04_edpopular.html). Acesso em 25/03/2015.

\_\_\_\_\_. **História e educação popular na Paraíba (1961/1970)**. Disponível em [http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev14/histeduc\\_popular\\_na.html](http://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev14/histeduc_popular_na.html). Acesso 25/03/2015.

PORTO, Maria das Dores Paiva de Lucena & LAGE, Iveline Lucena da Costa. **CEPLAR HISTÓRIA DE UM SONHO COLETIVO**: uma experiência de educação popular na Paraíba destruída pelo golpe de Estado de 1964. 1ª edição. Conselho Estadual de Educação-SEC: 1995.

STRECK, Danilo R. **Entre emancipação e regulação**: (des) encontros entre educação popular e movimentos sociais. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. p. 300-3010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a07.pdf>. Acesso 30/03/2015.